

UM AFLUENTE NA LITERATURA: UM MERGULHO EM *ERA UMA VEZ UM RIO* (2000) DE MARTHA AZEVEDO PANNUNZIO.

Jaqueline Magalhães Lopes, João Luís Cardoso Tápias Ceccantini. – Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Esta pesquisa, inserida no Projeto “De mãos dadas: Leitura e produção de textos no Ensino Fundamental – Terceira fase”, coordenado por Rony Farto Pereira e João Luís C. T. Ceccantini, tem por objetivo a realização de um estudo introdutório da obra *Era uma vez um rio* (2000) da escritora mineira Martha Azevedo Pannunzio.

Embora alguns autores e obras infanto-juvenis já considerados como “clássicos” comecem a ser gradativa e sistematicamente estudados, no que diz respeito à produção contemporânea, a situação é bastante diferente. As lacunas ainda são amplas, com o agravante de que, nos últimos anos, os autores de Literatura Infanto-Juvenil têm se multiplicado em progressão geométrica e a publicação de obras se dá num ritmo acelerado, fenômeno típico de mercado e da indústria cultural, no qual se inclui a Literatura Infanto-Juvenil.

Desse modo, há ainda muito por fazer no que se refere ao universo da Literatura Infanto-Juvenil Contemporânea, pois faltam obras de referência de toda sorte – bibliografias, dicionários, antologias, entre outros; faltam pesquisas generalistas e estudos panorâmicos que se debrucem sobre o conjunto de autores e obras empenhados em apontar tendências e aspectos formais, lingüísticos, ideológicos; faltam estudos monográficos sobre um determinado autor ou determinada obra; faltam estudos voltados à recepção da Literatura Infanto-Juvenil em ambiente escolar.

Neste sentido, o trabalho procura abordar tanto aspectos relativos à produção da obra *Era uma vez um rio* quanto aqueles que dizem respeito a sua recepção. A análise do texto tem revelado a poeticidade empregada pela autora, analisada em vários de seus desdobramentos, tais como o aspecto lexical, rítmico, métrico etc., e a competente urdidura literária das instâncias narrativas, tudo revelando um conjunto literário de forte organicidade.

O grande triunfo da narrativa consiste, indubitavelmente, em sua linguagem altamente elaborada. A autora não economiza recursos lingüísticos e estilísticos em seu texto e, ao apresentar uma prosa poética com ritmo próprio, cria uma literatura diferenciada das narrativas tradicionais. Assim, a preciosa fusão do falar “roceiro” e uma ágil fluência poética resulta em uma linguagem fluente e densa de sabedoria de vida, caracterizada acima de tudo pelo predomínio de um registro próximo da oralidade.

Além deste registro, é possível identificar uma grande integração de recursos estéticos como pontuação intensificada (reticências, ponto, exclamações, interrogações) e o próprio projeto gráfico que atinge um elevado padrão estético, sendo que a disposição do texto no papel, os versos e as palavras, tudo isso pode ser considerado instrumento de poeticidade. Essas características não se encontram de forma a empobrecer o texto. Muito ao contrário, a autora usa de recursos vários, descobrindo múltiplos usos da língua e instaurando o espaço de liberdade que é o texto literário.

A proposta lúdica permeia todo o livro e instiga a imaginação do leitor. A obra de Pannunzio rebela-se contra a idéia de poesia como uma linguagem enfeitada e sempre marcada com rimas e métrica fixa. Ao contrário, mostra a poesia voltada para questões da realidade infantil, através de uma linguagem que revela tanto a surpresa do mundo interno quanto do mundo externo do protagonista.

A metodologia adotada na pesquisa inclui a análise da obra, com a discussão de alguns de seus aspectos temático-formais; o levantamento de resenhas, artigos e outros estudos sobre a autora, produzidos pela imprensa e pela crítica acadêmica; e a coleta e a análise de impressões de leitura dos alunos da 5ª série da Escola Estadual Horácio Soares em Ourinhos SP.

Os dados oriundos da gravação de depoimentos e de produções de texto tendo como referencial a obra de Pannunzio revelaram um forte nível de “estranhamento” por parte dos alunos diante da linguagem poética e, ao mesmo tempo, “roceira” da autora. Além disso, a verossimilhança da narrativa foi igualmente contestada e a idéia do relacionamento afetivo do protagonista com o rio causou grande inquietação na turma que passou a questionar o caráter “fantasioso” da narrativa.

No nível das produções textuais foi proposto aos alunos que escrevessem uma carta informal para a autora expondo suas opiniões e propondo sugestões acerca da obra. Após a análise dessas

produções foi possível observar algumas sugestões como a alteração da capa do livro, o emprego de ilustrações e a continuidade da história. Da mesma forma, tornou-se evidente que a prática da escrita revelou-se prazerosa, pois se afastou daquelas produções que se limitam apenas a análises gramaticais e às “questões de interpretação de texto” que já se tornaram freqüentes no cotidiano dos estudantes.

Tornou-se patente também a diferença proporcionada pela leitura do texto literário no interior do livro didático e pela leitura do “objeto livro infanto-juvenil”, que, como suporte íntegro e muito específico, associado ao universo letrado e ao patrimônio cultural instituído, proporcionou um significativo envolvimento emocional do leitor com o texto, motivando-o bastante para a leitura. A análise dos dados sugere que o livro proporciona um convite intenso e menos “escolar” para que o aluno relacione conteúdos textuais com dados de sua própria experiência, evitando, dessa forma, o frio distanciamento do leitor com a obra, o que fica perceptível, geralmente, na relação com os muitos livros didáticos que se fazem presentes no cotidiano dos estudantes.

Após inúmeras leituras e análises da obra selecionada, foi possível concluir que se trata de um texto de excelente nível literário. Ao trabalhar talentosamente a prosa poética, a autora resgata o importante papel exercido pela poesia no desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem. Além disso, o texto poético com sua concentração de sentidos, jogos simbólicos e recursos à metáfora, auxilia na ampliação do horizonte de expectativas.

Enfim, não se pode negar que a obra *Era uma vez um rio* é muito rica no que concerne aos recursos lingüísticos. Dotada de estética singular, alcança grande poder de envolvimento e larga abrangência. A autora resgata a sensibilidade lingüística proveniente da escolha vocabular, do material disponível, da ordem das palavras nas frases e da sua musicalidade. As várias linguagens, os vários códigos (lingüísticos, sociais, culturais) estão orquestrados de modo a atribuir sentido ao texto. E a qualidade artística da literatura para crianças e jovens é hoje buscada nesse conjunto que engloba elementos textuais e pictóricos – formato, ilustração, texto, diagramação – facetas que mantêm cada qual a sua função, mas juntas formam a unidade da obra.

Considerando a importância da leitura e da formação do leitor, é indiscutível a necessidade de desenvolver uma política de leitura que trabalhe enfaticamente os gêneros literários, principalmente a poesia. É dentro desta linha de pensamento que a realização de um projeto de pesquisa como este alcança maiores proporções. Visto que a obra selecionada destaca-se significativamente no panorama da produção nacional contemporânea para crianças e jovens, vindo a converter-se num objeto de divulgação, na medida em que pode constituir um instrumento de boa qualidade e bastante eficiente na luta em prol da leitura e da formação de jovens leitores no País.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Vera Teixeira. *Era uma vez ...na escola: formado educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BORDINI, Maria da Glória, AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura – a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, v. 24, n.9, p.803-809, set.1972.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

JOUE, François. *A leitura*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.

MACHADO, Ana Maria. *Contracorrente: conversas sobre leitura e política*. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PAIVA, Aparecida et alii (org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAIVA, Aparecida et alii (org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2004.

PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina, CADEMARTORI, Lúcia. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

ZILBERMAN, Regina, LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. São Paulo: Global, 1986.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 4.ed.rev.e ampl. São Paulo: Global, 1985.

Bolsa: CNPq/ PIBIC.